

Colaboração Compositor-Performer em Goiânia: “Fluxo” para clarineta e piano de Vitor Rocha Silva

João Vitor Cardoso Guimarães
Universidade Federal de Goiás
cardosojoaovitor16@gmail.com

Vitor Rocha Silva
Universidade Federal de Goiás
vitorrochasilvag@gmail.com

Ricardo Dourado Freire
Universidade de Brasília
freireri@gmail.com

Sonia Ray
Universidade Federal de Goiás
sonia_ray@ufg.br

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento que estuda colaborações entre compositores e performers que produzem em numa mesma comunidade artística. Ao buscar tal produção em Goiânia, surgiu a composição epígrafe “Fluxo” de Vitor Rocha composta para o clarinetista João Vitor, ambos atuantes nesta cidade. O objetivo é identificar a atuação de clarinetistas em Goiânia e destacar como esta tem influenciado compositores em processos de colaboração criativa. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura e a prática deliberada. A metodologia utilizada na pesquisa foi a revisão de literatura e prática deliberada.

Palavras-chave: colaboração compositor-performer, repertório para clarineta, performance musical

Composer-Performer Collaboration in Goiânia: “Fluxo” for clarinet and piano by Vitor Rocha Silva

Abstract: This work is an excerpt from ongoing research that studies collaborations involving composers and performers who produce in the same artistic community. When searching for such production in Goiânia, the epigraph composition “Fluxo” by Vitor Rocha, composed for the clarinetist João Vitor, both active in this city, emerged. The main goal is to identify the activity of clarinetists in Goiânia and to emphasize their influenced collaborative creations with composers. The methodology used was literature review and deliberate practice.

Keywords: composer-performer collaboration, repertoire for clarinet, music performance

Uma breve revisão de literatura destaca alguns trabalhos que demonstram a relevância de se estudar o desenvolvimento de repertório diretamente relacionado à atuação de instrumentistas em regiões específicas no Brasil. Trigo (2017), por exemplo, enfatiza a importância de se documentar a história e o impacto de músicos locais e suas contribuições para a valorização cultural de uma região. Domingues e Freire (2006) e Cruzeiro (2019), reforçam a ideia e a importância de se explorar o desenvolvimento do instrumento e seus executantes em determinados estados e municípios, enquanto Pinto (2006) considera que, a partir do século XX, essa prática vem se tornando cada vez mais decrescente. Segundo Freire (2013), 85% do repertório brasileiro para clarineta foi composto após 1950, e, em sua maioria, dedicado a José Botelho, responsável pela formação de novos instrumentistas que hoje atuam no ensino e na performance.

Estes estudos mostram que músicos contribuem para o desenvolvimento artístico-cultural de sua região e para a música brasileira. Além dessa contribuição, há uma busca pela geração de repertório para a clarineta, através da influência destes instrumentistas na criação de compositores. De acordo com Ray (2017, p.127), o século XXI marca a atuação de instrumentistas que tomam a frente de pesquisas em performance musical, sobretudo nas colaborações com compositores. O estudo da trajetória dos clarinetistas de Goiânia e o surgimento de repertório para o instrumento através da influência desses músicos vêm ampliando o número de pesquisas e o que se conhece a respeito dos clarinetistas do Brasil.

O vídeo encaminhado contém a gravação da obra inédita “Fluxo para Clarineta e Piano” e tem dois movimentos: “Andado” e “Quartinhas”. “Andado” foi pensado originalmente para viola e piano e, após ouvir João Vitor tocar “Quartinhas”, o compositor decidiu adaptá-la para clarineta solo e a transformou no primeiro movimento da obra. A ideia central foi trabalhar com quiálteras e um certo gingado sobre 2 temas: um mais agudo, movido e com quiálteras, e outro mais grave e lento, com ginga por remeter-se ao funk carioca, como um elemento de apoio. A intenção em “Quartinhas” foi a de trabalhar principalmente uma harmonia quartal. Está dividida em 3 partes, a primeira mais movimentada e pesada, a segunda mais lenta e suave e a terceira mais movimentada, porém, leve. Para encerrar, a coda traz elementos do início com um final modal, como indicação de possível continuidade, ou, “reticências”.

Este recital-palestra é apresentado como resultado parcial da pesquisa, e se concentra na inclusão de Goiânia no cenário das colaborações compositor-clarinetistas no Brasil. A performance será realizada pelo clarinetista João Vitor Cardoso Guimarães (UFG) e pelo pianista Victor Pompermayer (USP).

Referências

- Domingues, R. S. V.; Freire, R. D. (2006). Formação de oboístas profissionais no Estado de São Paulo no período de 1960 a 1990. Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 16., 1019-1022.
- Presgrave, F. S.; Mendes, J. J. F.; Noda, L. (2017). Ensaio sobre a música dos séculos XX e XXI: composição, performance e projetos colaborativos. Natal. EDUFRN.
- Cruzeiro, R. L. (2019). A formação de oboístas em Brasília: um levantamento histórico (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasil.
- Freire, R. D. (2013). Uma Análise do Desenvolvimento da Identidade do Clarinetista Brasileiro a Partir de Pressupostos Teóricos de Mário de Andrade. *Música Hodie*, 3(1/2).
- Pinto, N. F. (2006). A influência dos clarinetistas no desenvolvimento do clarinete e do seu repertório. (Tese de Doutorado). Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Trigo, T. T. A. (2017). A história da flauta transversal na cidade de São Paulo entre 1910 e 1979. (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil.